

Qualicorp S.A. BOVESPA:QUAL3

Ações em Circulação
(30/04/2017)
282.373.588 ações

Ações em "Free Float"
(30/04/2017)
236.056.267 (83,6%)

Disponibilidades
(31/03/2017)
R\$688,1 milhões

Relação com Investidores
Grace Tourinho
IRO
Natalia Lacava
RI

Telefone: +55 (11) 3191-3829
ri@qualicorp.com.br
www.qualicorp.com.br

Teleconferências
12 de Maio de 2017
(Sexta-Feira)

Português

Horário: 11h00 am Brasília
Telefone: +55 11 3127 4971
Código: 29285528

Inglês

Horário: 11h00 am Brasília
10h00 am EST Tradução Simultânea
Telefone: +1 516 300-1066
Código: 51046456

São Paulo, 11 de Maio de 2017. A QUALICORP S.A. (BM&FBovespa: QUAL3), uma das empresas líderes no Brasil na comercialização, administração e gestão de planos de saúde coletivos por adesão e empresariais e prestadora de serviços em saúde, anuncia os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2017. As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em milhares de Reais, conforme a Legislação Societária e regulamentação da "Comissão de Valores Mobiliários – CVM".

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ Nossa carteira de beneficiários total se manteve relativamente estável sequencialmente em 4,5 milhões de vidas, das quais 1,8 milhões no segmento Afinidades e 2,8 milhões no segmento Corporativo e Outros. No segmento Afinidades, que representa 92% de nosso faturamento, registramos também relativa estabilidade tanto em 12 meses quanto em relação ao final de 2016, com queda de menos de 2%, mesmo enfrentando em um cenário macroeconômico desafiador.
- ✓ A receita líquida do 1T17 atingiu R\$507,1 milhões, 11,5% superior ao ano anterior. No comparativo sequencial, houve redução de 1,6%, com menor receita de vendas no afinidades e de outros segmentos como PME e Auto-Gestão.
- ✓ Nosso EBITDA Ajustado trimestral cresceu 26,0% a.a., alcançando R\$237,2 milhões, gerando um forte crescimento de margem para 46,8%. Na comparação com o 4T16, crescimento de 18,3%, decorrente dos esforços operacionais para contenção de despesas, comerciais e administrativas, além de iniciativas para reduzir o PCI.
- ✓ Fechamos 1T17 com fluxo de caixa operacional de R\$264,2 milhões, influenciado pelo nosso forte resultado combinado com uma variação positiva de capital de giro. Após CAPEX a geração de caixa atingiu R\$238,9 milhões, 85% superior ao 4T16.

PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ MM)

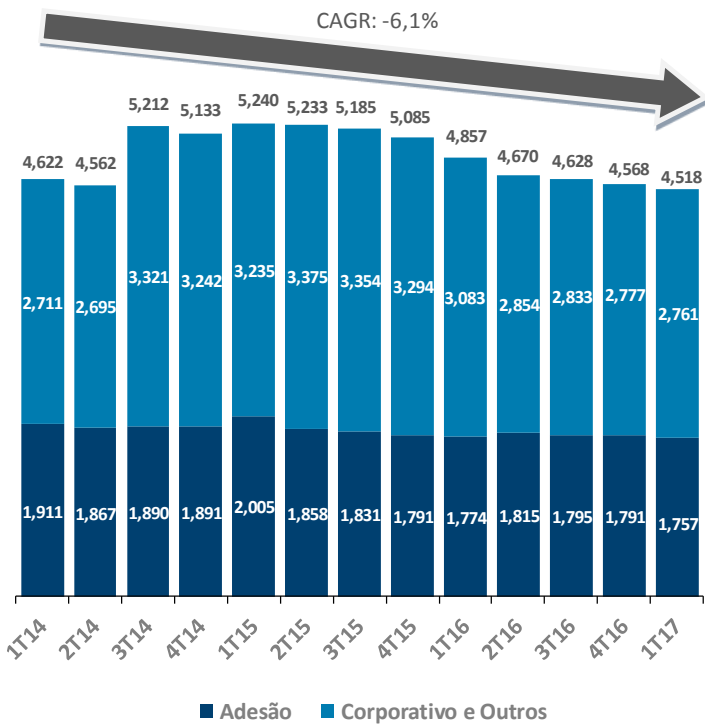
Resultado Consolidado - (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Receita Líquida	507,1	454,8	11,5%	515,5	-1,6%
Total Despesas (Ex-Depreciação e Amortização)	(292,2)	(283,0)	3,3%	(337,1)	-13,3%
Ajustes ao EBITDA	22,4	16,5	35,7%	22,2	1,1%
EBITDA Ajustado	237,3	188,3	26,0%	200,6	18,3%
Margem EBITDA ajustada	46,8%	41,4%	538bps	38,9%	788bps
Lucro líquido consolidado	111,5	198,3	-43,8%	78,4	42,2%

Balanco Patrimonial	1T17	2016	Var 1T17/2016
Patrimônio Líquido	2.186,3	2.067,8	5,7%
Dívida Líquida ¹	216,8	439,0	-50,6%

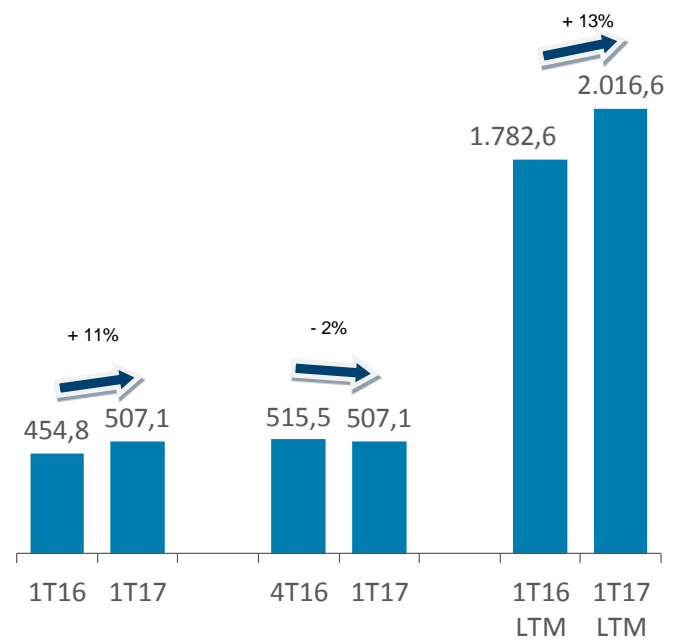
Indicadores	1T17	2016	Var 1T17/2016
Dívida Líquida / PL	0,10x	0,21x	-53,3%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM	0,26x	0,56x	-53,5%

(¹) Inclui a dívida das aquisições reconhecidas em "Débitos Diversos". Não inclui a aplicação financeira mantida como ativo garantido na controlada direta Qualicorp Administradora de Benefícios S.A., e nas controladas indiretas Aliança Administradora de Benefícios de Saúde S.A. e Clube de Saúde Administradora de Benefícios Ltda., de acordo com a Instrução Normativa nº 33, de 5 de outubro de 2009, da ANS.

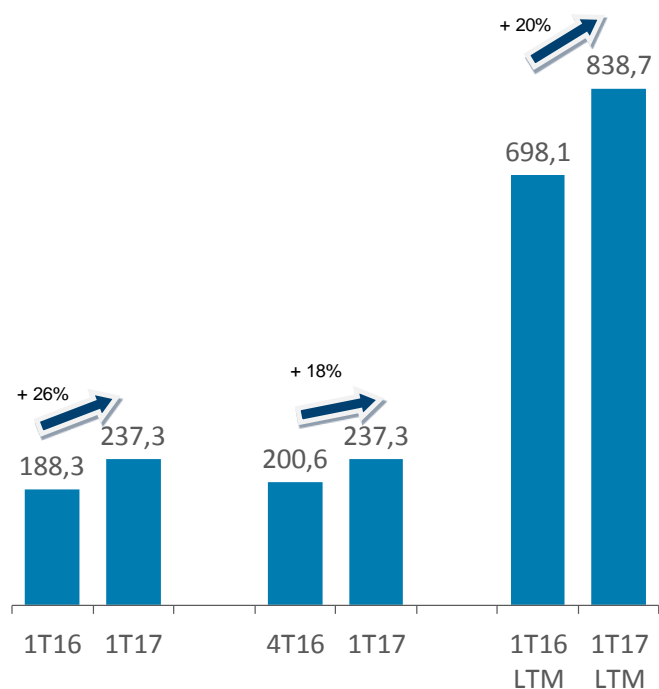
BENEFICIÁRIOS (MM)



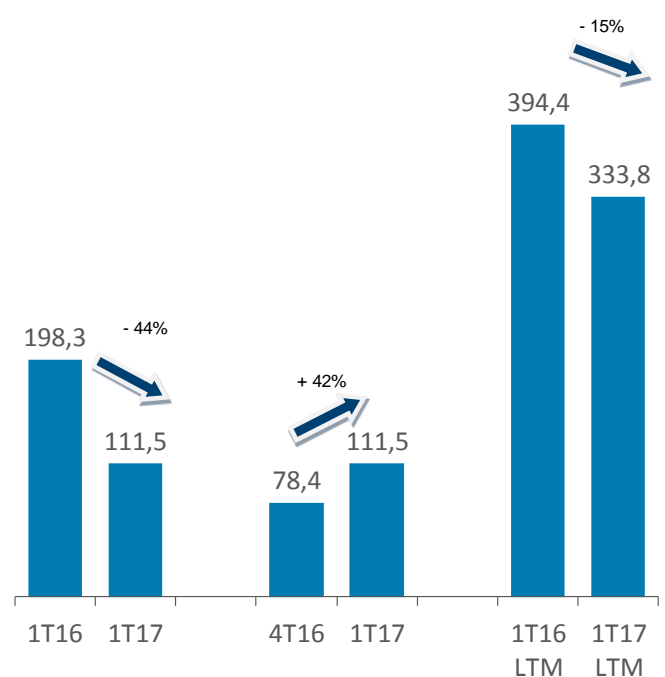
RECEITA LÍQUIDA (R\$ MM)



EBITDA AJUSTADO (R\$ MM)

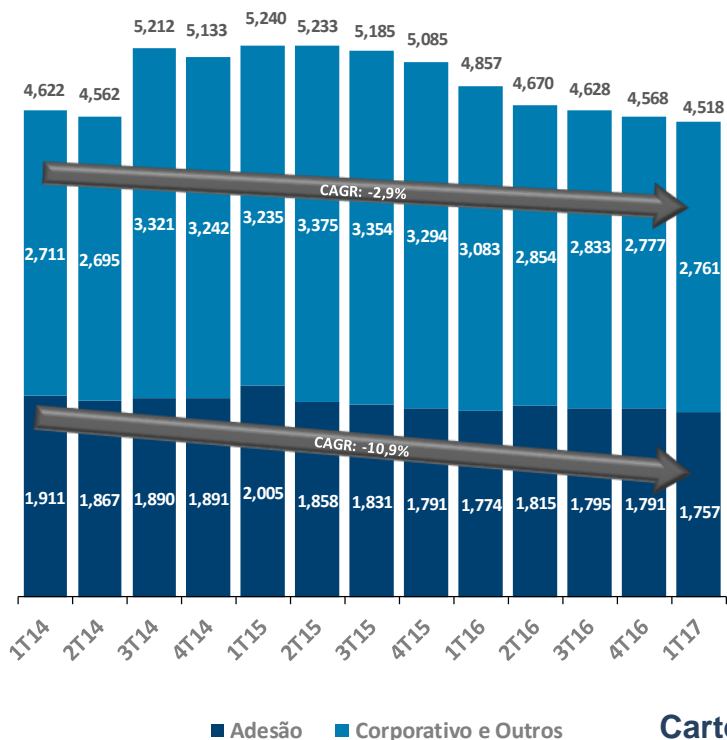


LUCRO LÍQUIDO (R\$ MM)

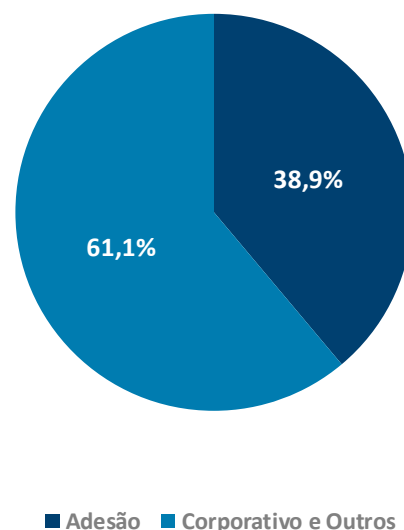


1 | Beneficiários

BENEFICIÁRIOS (MM)



PARTICIPAÇÃO DO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS POR SEGMENTO NO 1T17



Carteira Total

O total de beneficiários atingiu 4,5 milhões de vidas ao final do 1T17, o que representa uma redução de 7,0% a.a. (-1,1% vs. 4T16). Observando principalmente a queda anual, destaca-se novamente a redução de contratos corporativos (-46,3% a.a.). Dos atuais 4,5 milhões de beneficiários, 1,8 milhões está no Segmento Afinidades e 2,8 milhões no Segmento Corporativo e Outros.

Carteira Afinidades

☐ Médico Hospitalar

Nossa carteira de Afinidades Médico Hospitalar encerrou o 1T17 com 1,3 milhões de vidas, o que representa uma relativa estabilidade, tanto em relação a março de 2016 quanto comparado com o trimestre anterior, considerando ainda que a Companhia adquiriu uma carteira de 26,7k vidas naquele trimestre. A performance é reflexo, principalmente, de um modelo de negócios que tem se mostrado bastante resiliente, em que tem sido possível controlar o churn a partir de um portfólio de produtos qualificado e diversificado, mesmo com recorrentes reajustes acima da inflação.

☐ Outros produtos

A carteira de outros produtos, ainda no segmento Afinidades, encerrou o 1T17 com 406,9k vidas, resultado praticamente estável ao reportado no 1T16 (-0,5%). Em relação ao 4T16, verificou-se queda de 3,4%, reflexo do ambiente macro desafiador.

Carteira Total Corporativo e Outros

Nossa carteira total de beneficiários no segmento Corporativo e Outros caiu 10,4% a.a. no 1T17, principalmente em decorrência da redução de contratos corporativos. No comparativo sequencial, a carteira se manteve estável.

□ Corporativo

O segmento corporativo apresentou redução de 46,3% a.a. no 1T17, atingindo 494,5k vidas, principalmente em decorrência da não renovação de grandes contratos ao longo de 2016. Alguns destes contratos, no entanto, apresentavam uma margem de contribuição pequena, produzindo baixo impacto à performance do nosso EBITDA. Na comparação sequencial, temos um pequeno crescimento de 1,1%.

□ PME

O segmento PME demonstra uma queda de 2,2% (-619 vidas) quando comparado com o 1T16, devido principalmente a alguns contratos que não foram renovados. Já na comparação sequencial, a carteira cresceu 6,0%, com um incremento de 1,5 k vidas.

□ Auto-Gestão

A carteira de Auto-Gestão, que consolida as vidas do TPA de Qualicorp e CRC/Gama ficou em 2,2 milhões de vidas ao final do 1T17, 5,1% acima do total apresentado no 1T16 e 1,0% inferior ao apresentado no 4T16. Enquanto o crescimento anual reflete a ampliação do projeto com a evolução de contratos, a queda sequencial se deve a desligamentos nas empresas com contratos vigentes.

□ Gestão de Saúde

Na carteira de Gestão de Saúde, o volume de 4,3k vidas encontra-se estável em relação ao trimestre anterior, sendo que a queda anual de 35,5% ocorreu devido a saída de clientes.

1.1 Evolução do Portfolio de Vidas

Portfólio	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Afinidades - Médico-Hospitalar					
Total de Vidas Início do Período	1.369.676	1.365.460	0,3%	1.371.555	-0,1%
(+) Adições Brutas	84.629	98.656	-14,2%	93.536	-9,5%
(-) Saídas	(104.675)	(98.479)	6,3%	(122.157)	-14,3%
(+) Aquisição de Portfólio	-	-	N.A.	26.742	N.A.
Novas Vidas (líquida)	(20.046)	177	-11425,4%	(1.879)	966,8%
Total de Vidas no Final do Período	1.349.630	1.365.637	-1,2%	1.369.676	-1,5%
Afinidades - Outros Produtos					
Total de Vidas Início do Período	421.321	425.312	-0,9%	423.328	-0,5%
Novas Vidas (líquida)	(14.424)	(16.545)	-12,8%	(2.007)	618,7%
Total de Vidas no Final do Período	406.897	408.767	-0,5%	421.321	-3,4%
Portfólio Afinidades	1.756.527	1.774.404	-1,0%	1.790.997	-1,9%
Corporativo	494.538	921.202	-46,3%	489.237	1,1%
Auto-Gestão	2.235.055	2.126.731	5,1%	2.257.561	-1,0%
Pequenas e Médias Empresas	27.261	27.880	-2,2%	25.714	6,0%
Gestão de Saúde	4.322	6.699	-35,5%	4.322	0,0%
Portfólio Corporativo e Outros	2.761.176	3.082.512	-10,4%	2.776.834	-0,6%
Portfólio Total	4.517.703	4.856.916	-7,0%	4.567.831	-1,1%

No segmento Afinidades, de onde obtivemos 91,5% do nosso faturamento líquido no 1T17 (90,9% no 4T16 e 90,6% no 1T16), produzimos 84,6k vidas em adições brutas. A queda de vendas brutas reflete a sazonalidade do negócio, principalmente em um trimestre considerado “curto” em termos comerciais, principalmente no ano em que o carnaval ocorre no final de Fevereiro, alongando o período do verão, afetando o fluxo de vendas. Este volume de vendas menor impactou no reconhecimento de receita, porém também reduziu as despesas comerciais, por conta de menos comissões e remuneração variável por vendas.

Em relação ao churn, tivemos 104,7 mil cancelamentos no 1T17, uma redução de 14,3% em relação ao trimestre anterior, subindo cerca de 6% em relação ao primeiro trimestre de 2016, mesmo em um cenário macro econômico desafiador. Analisando a melhora sequencial, esta reflete não somente a sazonalidade do negócio, como também o esforço realizado pela própria Companhia para retenção de seus clientes, buscando alternativas para mantê-los na base, em condições saudáveis, sem comprometer a carteira.

Importante destacar que, sob o ponto de vista da melhor eficiência operacional e do resultado financeiro, é mais positivo para a Companhia manter vidas já existentes em sua carteira, controlando o Churn, ao passo que novas vendas apresentam um risco de giro maior e trazem custos comerciais adicionais no período da comercialização.

Desta forma, nosso portfólio no segmento Afinidades Médico Hospitalar encerrou o trimestre com 1.349.6k vidas, cerca de 1% inferior aos encerramentos do 4T16 e do 1T17.

2 | Receita Operacional Líquida

Receita Líquida (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Segmento Afinidades	464,2	412,1	12,6%	468,5	-0,9%
% Receita Líquida	91,5%	90,6%	92bps	90,9%	65bps
Segmento Corporativo e Outros	42,9	42,7	0,5%	46,9	-8,6%
% Receita Líquida	8,5%	9,4%	-92bps	9,1%	-65bps
Total Consolidado	507,1	454,8	11,5%	515,5	-1,6%

Nossa receita líquida total consolidada cresceu 11,5% no 1T17 vs. 1T16, atingindo R\$507,1 milhões. Em relação ao trimestre anterior, houve queda de 1,6%.

O segmento Afinidades contribuiu com R\$464,2 milhões no 1T17 (+12,6% vs. 1T16 e -0,9% vs. 4T16). Quando analisamos o incremento no comparativo anual, deve-se considerar (i) reajuste de preços médio de 22,1%; (ii) Mix de Produtos (afetados pela estratégia de retenção através de produtos alternativos), (iii) menor alíquota de ISS, devido a mudança de três coligadas da Companhia para Barueri, em fevereiro de 2016 e; (iv) majoração da alíquota de PIS-COFINS sobre a receita bruta da corretora, iniciada a partir do mês de junho de 2016. Mesmo com todos esses desafios, o crescimento de receita se manteve em dois dígitos, resultado do esforço da Companhia no sentido de encontrar estratégias de negócios que compensassem tais efeitos. Em relação ao 4T16, houve uma pequena oscilação negativa, principalmente pela queda de 9,5% nas adições brutas e pelo mix de produtos vendidos, com maior participação do Clube de Saúde. Isto resultou em uma redução da nossa base de vidas, assim como diminuiu a receita de corretagem.

A receita líquida do Segmento Corporativo e Outros totalizou R\$42,9 milhões no 1T17, estável em relação ao 1T16 e 8,6% inferior ao último trimestre, devido principalmente a queda de vidas no Auto Gestão, reduzindo a receita deste segmento.

A alíquota de impostos sobre faturamento bruto total do Grupo no 1T17 (ISS, PIS e COFINS) ficou em torno de 8,2% (versus 7,9% no 1T16 e 7,8% no 4T16) em função dos eventos fiscais amplamente discutidos em trimestres anteriores tais como a mudança de três coligadas da Companhia para Barueri e majoração da alíquota de PIS-COFINS sobre a receita bruta da corretora.

3 | Despesas Operacionais

Resumo custos (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Custo dos Serviços Prestados	(126,8)	(114,3)	10,9%	(134,0)	-5,4%
Total Custos de Serviços	(126,8)	(114,3)	10,9%	(134,0)	-5,4%
Despesas Administrativas	(121,6)	(115,3)	5,4%	(129,0)	-5,8%
Despesas Comerciais	(71,5)	(80,6)	-11,3%	(79,6)	-10,2%
Perdas com créditos incobráveis	(27,2)	(30,1)	-9,6%	(45,2)	-39,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(3,3)	1,3	-360,8%	(1,7)	93,0%
Total Despesas Operacionais	(223,6)	(224,7)	-0,5%	(255,6)	-12,5%
Total Consolidado	(350,4)	(339,1)	3,3%	(389,6)	-10,1%
(+) Despesas Extraordinárias (a)	7,1	3,7	91,7%	7,4	-4,5%
Total Consolidado Recorrente	(343,3)	(335,4)	2,4%	(382,2)	-10,2%

Nossas despesas operacionais consolidadas recorrentes apresentaram uma queda de 10,2% sequencialmente, demonstrando a capacidade da Companhia de otimizar ainda mais custos e despesas comerciais e administrativas, fazendo os ajustes necessários aos quadros de funcionários, de forma a adequá-los a um ambiente mais desafiador. Consolidando os gastos com pessoal que transitam tanto em custo quanto nas linhas de despesas, conseguimos uma redução de 9,5% em relação ao último trimestre de 2016, tendo subido somente 1,6% na comparação a.a.. Cabe destacar ainda que rescisões impactaram em R\$7,5 milhões o resultado do trimestre. Se não houvesse os gastos com demissão, as despesas de pessoal seriam de R\$78,2 milhões, com queda de 17,5% sequencial e 7,3% a.a..

É importante destacar também a melhora nas perdas com créditos incobráveis, que caiu 9,6% a.a. (39,9% vs. 4T16), demonstrando a contínua evolução da Companhia na capacidade de controlar inadimplência e recuperar créditos perante seus clientes. Considerando que a maior parte dos reajustes na carteira ocorrem no mês de julho, é natural que, por questões de sazonalidade, a inadimplência sofra um incremento maior no segundo semestre, todos os anos, com um alívio a partir do terceiro trimestre após o ajuste nos preços (1T17), quando também vemos maior estabilidade na base de clientes. Destaca-se também o esforço interno para garantir a saúde da carteira, que se inicia com uma venda mais qualificada, passando por um atendimento próximo ao cliente, oferecendo inclusive opções além do cancelamento, o que tem colaborado para reduzir inadimplência.

A partir de 10 de maio de 2017, entra em vigor a Resolução Normativa 412/2016, que obriga a Companhia a efetivar, de forma imediata, o cancelamento de plano solicitado pelo cliente. Desta forma, a partir de março, a Companhia já passou a cancelar imediatamente estes clientes que a solicitam, o que causa um efeito de redução na receita apurada, mas também reduz parcialmente as despesas, quando conseguimos obter o ajuste junto às operadoras, contribuindo para a redução das perdas.

No comparativo a.a., enquanto a receita subiu 11,5%, tivemos um incremento de somente 2,4% nas despesas recorrentes, o que nos permitiu expandir fortemente as margens operacionais.

3.1. Custos dos Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Gastos com pessoal	(41,7)	(37,0)	12,6%	(44,5)	-6,3%
Gastos com serviços de terceiros	(22,7)	(21,9)	3,6%	(25,5)	-11,1%
Gastos com ocupação	(2,9)	(3,7)	-19,8%	(2,7)	10,3%
Repasses financeiros de contratos de adesão (a)	(50,5)	(42,3)	19,3%	(52,0)	-3,0%
Outros (b)	(9,0)	(9,5)	-4,6%	(9,3)	-3,3%
Total Consolidado	(126,8)	(114,3)	10,9%	(134,0)	-5,4%
Margem Bruta	75,0%	74,9%	14bps	74,0%	99bps

a) Referem-se às despesas relativas aos repasses financeiros incorridas nos convênios firmados com as entidades de classe para estipulação e comercialização dos planos coletivos por afinidades (denominados Royalties).

b) Referem-se principalmente às despesas com processos judiciais, correios e gasto com contribuições anuais devidas pelos beneficiários/membros às entidades de classe pagas pela Companhia para associações, sindicatos e conselhos de classe aos quais os beneficiários são filiados.

Os custos dos serviços prestados consolidados atingiram R\$126,8 milhões no 1T17 (+10,9% a.a. e -5,4% vs. 4T16), de forma que a margem bruta ficou em 75,0%, crescendo no comparativo com ambos os períodos.

Destacamos no item anterior o esforço da Companhia em ajustar seus quadros de colaboradores a um ambiente mais desafiador no primeiro trimestre. Desta forma, a redução sequencial de 6,3% na linha de pessoal ainda não reflete totalmente a economia que será obtida, tendo em vista que ocorreram gastos com rescisões no trimestre. No comparativo com o 1T16, onde observa-se alta de 12,6%, deve-se levar em conta o incremento na folha da CRC/Gama devido a contratações com foco na expansão de projetos. Caso o efeito CRC/Gama fosse excluído, teríamos uma queda de 2,0% a.a..

A linha de gastos com serviços de terceiros cresceu 3,6% entre 1T16 e 1T17, devido ao maior volume de gastos com back office terceirizado. Entretanto, a comparação com o 4T16 já demonstra redução de 11,1%, principalmente em função de melhorias no processo de teleatendimento.

Em relação às despesas com ocupação, se considerarmos a soma das rubricas que transitam por custos, despesas comerciais e administrativas, teremos obtido uma economia de 10,7% no 1T17 em relação ao 1T16, com quase nenhuma variação em relação ao 4T16.

O incremento de 19,3% nos repasses financeiros entre o 1T17 e o 1T16 é reflexo do reajuste de julho de 2016, sendo que a queda de 3,0% em relação ao 4T16 está em linha com a queda na receita líquida.

Por último, a leve queda observada na linha de outros (-4,6% a.a. e -3,3% vs. 4T16), está ligada ao menor volume de processos judiciais, o que pode ser considerado sazonal, haja vista que este primeiro trimestre do ano teve a interferência de festas e feriados.

3.2. Despesas Administrativas

Despesas administrativas (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Gastos com pessoal	(29,9)	(29,9)	0,3%	(37,6)	-20,4%
Gastos com serviços de terceiros	(18,9)	(15,0)	26,3%	(22,5)	-16,0%
Gastos com ocupação	(4,1)	(4,1)	-0,4%	(4,1)	0,2%
Gastos com depreciações e amortizações	(58,2)	(56,1)	3,7%	(52,6)	10,7%
Outros	(10,5)	(10,3)	1,9%	(12,3)	-14,5%
Total Consolidado	(121,6)	(115,3)	5,4%	(129,0)	-5,8%
(+) Despesas com Plano de Opção de Ações	7,1	3,7	91,7%	7,4	-4,5%
Despesas Administrativas Recorrentes	(114,5)	(111,6)	2,6%	(121,6)	-5,8%
Despesas Adm. Rec./Receita Líquida %	22,6%	24,5%	-196bps	23,6%	-101bps

Nossas despesas administrativas recorrentes tiveram ligeira alta de 2,6% a.a., mas caíram 5,8% versus 4T16, ficando em R\$114,5 milhões no 1T17. Cabe destacar também a evolução em relação a receita líquida, encerrando o trimestre em 22,6%, quase 2 p.p. abaixo do 1T16.

A linha de pessoal, no 1T17, excluindo-se o efeito de amortização das despesas de Stock Option, caiu 13,1% a.a. e 24,7% sequencial. Conforme explicado anteriormente, a Companhia realizou, no primeiro trimestre de 2017, reajustes em quadros de colaboradores, de forma que esses impactos, considerando que há despesas com rescisões, serão ainda mais sentidos ao longo de 2017. No caso das despesas administrativas, temos ainda ajustes nos quadros executivos que permitiram reduzir fortemente a remuneração paga aos administradores.

Na linha de gastos com serviços de terceiros, observamos um aumento de 26,3% a.a. no 1T17, principalmente devido ao aumento de gastos na CRC/GAMA principalmente em Informática, Tecnologia e Teleatendimento. Quando comparamos sequencialmente, observa-se uma queda de 16%, com economias na parte de teleatendimento principalmente.

Em relação ao gastos com ocupação, não houve variação relevante na parte que transita em despesas administrativas.

Por último, a redução de 14,6% em outras despesas administrativas no 1T17, em relação ao 4T16, se deve ao menor volume de condenações ou acordos em processos judiciais.

3.3. Despesas Comerciais

Despesas Comerciais (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Gastos com pessoal	(14,2)	(17,5)	-19,3%	(12,7)	11,3%
Gastos com serviços de terceiros	(3,0)	(3,7)	-17,0%	(2,5)	21,4%
Gastos com ocupação	(1,7)	(2,0)	-15,4%	(1,9)	-13,9%
Campanha de vendas	(9,6)	(15,9)	-39,7%	(11,3)	-15,5%
Patrocínios	(1,6)	(1,9)	-16,3%	(2,3)	-31,2%
Comissão de terceiros	(34,7)	(31,1)	11,6%	(35,7)	-2,8%
Publicidade e propaganda	(4,2)	(5,4)	-23,1%	(8,0)	-48,0%
Outros (a)	(2,6)	(3,1)	-16,4%	(5,0)	-49,1%
Total Consolidado	(71,5)	(80,6)	-11,3%	(79,6)	-10,2%
Despesas Com/Receita Líquida %	14,1%	17,7%	-362bps	15,4%	-135bps

Nossas despesas comerciais consolidadas caíram 11,3% a.a. no 1T17 (-10,2% versus 4T16) atingindo R\$71,5 milhões. Desta forma, seguimos diluindo fortemente essas despesas como percentual da receita líquida, melhorando nosso resultado em 3,6 p.p. no comparativo anual e 1,3 p.p. quando comparado com o 4T16. O desempenho reflete o constante esforço em racionalizar o uso de nossos recursos, buscando estratégias comerciais mais eficientes e assertivas do ponto de vista de timing e formato.

Sobre o comportamento dos gastos com pessoal no 1T17, tivemos queda de 19,3% a.a., principalmente devido a uma redução de quadro, ao longo de 2016, dos vendedores internos, além da redução da remuneração variável por conta de um menor volume de vendas. Na comparação sequencial, observa-se um incremento de 11,3%, devido aos gastos com rescisões referentes à reestruturação do quadro de funcionários.

Na linha serviços de terceiros, as oscilações, altas relativamente, mas pouco impactantes no todo em termos absolutos, tem relações com contratações e rescisões pontuais de consultorias e serviços de televendas.

Em relação a campanhas de vendas, a Companhia segue seus esforços para contenção destas despesas no 1T17, resultando em quedas de 39,7% a.a. e de 15,5% sequencialmente. A mesma política foi mantida nas despesas de marketing, patrocínios e outras despesas, com esforços direcionados na captação de leads via mídia online, o que segue gerando uma redução grande de gastos e se mostrou uma estratégia vencedora. Nesta rubrica, como já é de conhecimento público, os gastos e investimentos são discricionários e flutuam de acordo com a estratégia de crescimento das vendas futuras. Sendo assim, poderemos eventualmente observar incrementos nestas atividades nos próximos trimestres.

As comissões de terceiros tiveram incremento de 11,6% a.a., principalmente por conta de pagamentos relativos às entradas de novas carteiras nos últimos trimestres e que não faziam parte do portfólio no 1T16.

3.4. Perdas com Créditos Incobráveis

PCI consolidada (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Perdas com créditos incobráveis	(27,2)	(30,1)	-9,6%	(45,2)	-39,9%
% Receita Líquida	5,4%	6,6%	-125bps	8,8%	-342bps

Nossa despesa com PCI, totalizou R\$27,2 milhões no 1T17, representando 5,4% de nossa receita líquida total, inferior ao a 6,6% no 1T16 e 8,8% no 4T16. A despesa com PCI possui uma queda sazonal no primeiro semestre por conta de menor reflexo do reajuste de preços aplicado no segundo semestre do ano anterior. Adicionalmente, cabe destacar o esforço para conter a inadimplência, a partir de campanhas com um atendimento próximo ao cliente, que busque alternativas junto a ele não só para garantir a saúde da carteira, como para oferecer opções além do cancelamento.

Breakdown	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
PCI	(31,3)	(33,8)	-7,3%	(49,2)	-36,3%
Recuperação de Perdas	4,2	3,7	11,2%	4,0	4,6%

A recuperação de créditos contribuiu positivamente em R\$4,2 milhões durante o 1T17, superior aos R\$3,7 milhões durante o 1T16 e R\$4,0 milhões no 4T16.

É importante mencionar que o resultado positivo nas recuperações se mantém relevante devido a continuidade das estratégias de recuperação de créditos. Neste trimestre, seguimos com diversas campanhas para solucionar as pendências dos clientes, inclusive aproveitando a liberação do uso do FGTS inativo, além de oferecer descontos para quitação. Desta forma, foi possível não só conter as perdas como melhorar a recuperação.

3.5. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas/Despesas Operacionais (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Despesas relativas à contingências	(3,9)	0,6	-736,1%	3,4	-215,4%
<i>Impairment</i>	0,6	(1,3)	-145,1%	(1,4)	-141,2%
Ganhos (Perdas) Operacionais	(0,2)	4,3	-105,5%	(7,6)	-96,9%
Outras (despesas) receitas líquidas	0,3	(2,4)	-112,8%	3,9	-92,2%
Total Consolidado	(3,3)	1,3	-360,8%	(1,7)	93,0%

No 1T17, nossas Outras Receitas/Despesas Operacionais Consolidadas totalizaram -R\$3,3 milhões vs. +R\$1,3 milhões no 1T16 e -R\$1,7 milhão no 4T16.

Apesar do número consolidado estar bem controlado, na faixa de R\$3,3 milhões, cabe destacar o comportamento das despesas relativas à: (i) contingências, que apresentaram um valor negativo em R\$3,9 milhões, devido a processos cíveis e regulatórios, cuja probabilidade de perda mudou de possível para provável; (ii) Ganhos (perdas) operacionais, referente a conciliação de faturas, que teve um efeito positivo no 1T16 e que ficou negativo, tanto no 1T17 como no 4T16; (iii) outras receitas (despesas) que, pontualmente no 4T16, teve um forte efeito positivo, relacionado a ganho de ações judiciais inerentes a inconstitucionalidade do recolhimento de alguns tributos.

4 | Receitas (Despesas) Financeiras

Receitas (Despesas) Financeiras	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Receitas financeiras:					
Rendimentos com aplicações financeiras	17,7	15,8	12,2%	20,0	-11,4%
Juros e multa sobre recebimentos em atraso	15,3	12,8	19,5%	14,7	3,9%
Outras receitas	6,3	3,3	91,0%	6,6	-4,9%
Total	39,4	31,9	23,3%	41,4	-4,9%
Despesas financeiras					
Atualização monetária s/debêntures	(21,0)	(19,6)	7,4%	(21,2)	-0,7%
Atualização monetária sobre valores de aquisições a pagar	(8,5)	(7,5)	14,3%	(8,2)	3,5%
Outras despesas financeiras	(11,1)	(15,3)	-27,3%	(19,1)	-41,9%
Total	(40,6)	(42,3)	-3,9%	(48,5)	-16,2%
Total Consolidado	(1,2)	(10,3)	-87,9%	(7,1)	-82,4%

As receitas financeiras da Companhia são oriundas de duas principais fontes: juros provenientes das aplicações financeiras e juros e multas por atraso de pagamento dos prêmios pelo beneficiários.

Na despesa financeira, o maior ofensor continuou sendo o custo de nossas debêntures, enquanto que a atualização monetária de R\$8,5 milhões no 1T17 reflete principalmente a atualização sobre os 25% que ainda detemos na opção de compra da Aliança, que deverá ser paga esse ano.

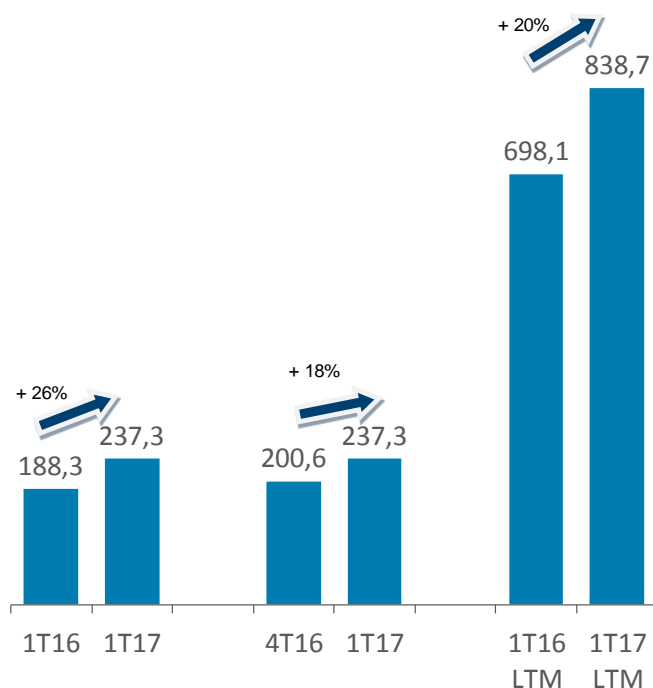
As outras despesas financeiras, que contemplam IOF de operações financeiras, despesas bancárias, descontos, entre outros caíram 27,3% a.a. e 41,9% sequencialmente, devido a menor IOF de operações financeiras no trimestre.

5 | Geração de Caixa Operacional (EBITDA e EBITDA Ajustado)^{1,2}

EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Lucro líquido consolidado	111,5	198,3	-43,8%	78,4	42,2%
(+) IRPJ / CSLL	44,0	(92,9)	-147,4%	40,4	9,0%
(+) Depreciações e Amortizações	58,2	56,1	3,7%	52,6	10,7%
(+) Despesa financeiras	40,6	42,3	-3,9%	48,5	-16,2%
(-) Receitas financeiras	(39,4)	(31,9)	23,3%	(41,4)	-4,9%
EBITDA	214,9	171,8	25,1%	178,4	20,4%
Margem EBITDA	42,4%	37,8%	460bps	34,6%	776bps
Despesas com Programa de Opções de Ações	7,1	3,7	91,7%	7,4	-4,5%
Juros e multas sobre mensalidades em atraso	15,3	12,8	19,5%	14,7	3,9%
EBITDA ajustado	237,3	188,3	26,0%	200,6	18,3%
Margem EBITDA ajustada	46,8%	41,4%	538bps	38,9%	788bps

Nosso EBITDA ajustado consolidado cresceu fortemente (26,0% vs. 1T16), atingindo R\$237,3 milhões no 1T17 (+18,3% vs. 4T16). Esta performance é resultado dos nossos esforços operacionais, com os ajustes necessários para reduzir custos, despesas administrativas e despesas comerciais, aliados à melhora do PCI no período. Nossa margem EBITDA ajustada consolidada atingiu 46,8% no 1T17, o que representa um acréscimo de 538 p.p. quando comparado ao 1T16 e de 788 p.p. comparado ao 4T16.

EBITDA AJUSTADO (R\$ MM) ^{1,2}



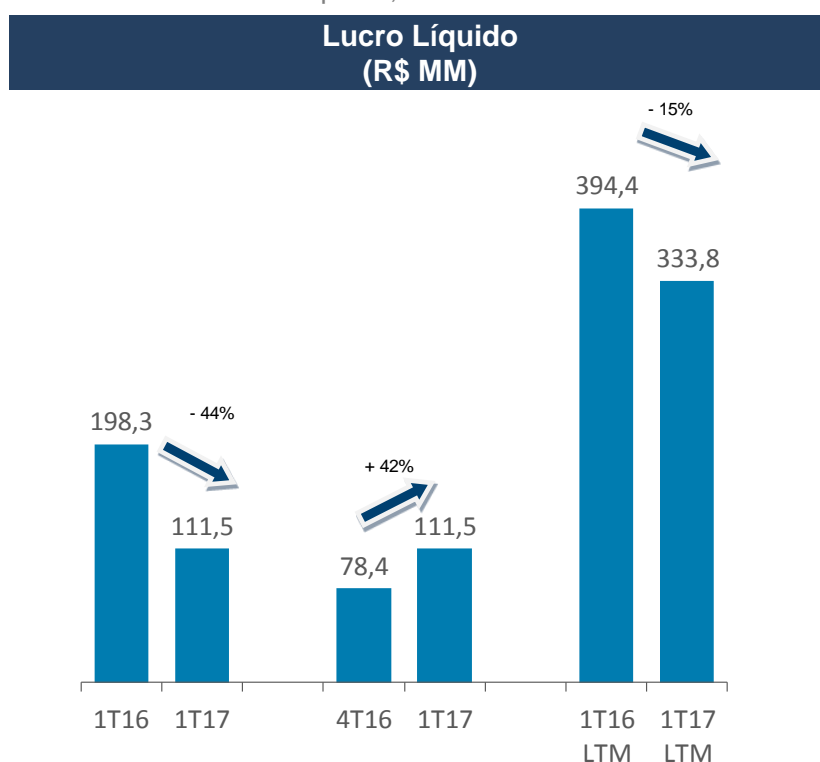
(1) Apresentamos o EBITDA e o EBITDA Ajustado porque a administração acredita que sejam indicadores significativos de desempenho financeiro. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são medidas de desempenho financeiro segundo as IFRS, não representam o fluxo de caixa dos períodos indicados e não deverão ser considerados uma alternativa ao lucro líquido como medida de desempenho operacional ou como alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez.

(2) O EBITDA e o EBITDA Ajustado correspondem ao lucro líquido do exercício social ou período antes do imposto de renda e contribuição social, do resultado financeiro, das despesas de depreciação e amortização e outros ajustes. "Outros Ajustes" incluem itens tais como: despesas com aquisições e associações, provisões para Plano de Opção de Ações, juros e multas por pagamentos em atraso e outros ajustes sem efeito caixa.

6. Lucro Líquido

Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Lucro líquido consolidado	111,5	198,3	-43,8%	78,4	42,2%

O nosso lucro líquido consolidado atingiu R\$111,5 milhões no 1T17, apresentando crescimento de 42,2% em relação ao 4T16. A queda em relação ao 1T16 se deve aos efeitos fiscais, de R\$137,7 milhões, amplamente discutidos naquele trimestre. Excluindo-se este impacto, observaríamos um crescimento de 84% a.a..



7. Amortizações

Amortizações	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Amortização de Relacionamento c/ Clientes	26,5	26,5	0,0%	26,5	0,0%
Amortização Ágio	57,4	58,5	-1,9%	57,4	0,0%
Amortização de Aquisição de Portfólio	14,6	16,7	-12,5%	13,7	6,6%

Resumo Amortizações	DRE	Benefício Fiscal	Valor 1T17	Imposto	Ajustes Lucro
Amortização de Relacionamento c/ Clientes	Sim	Não	26,5	9,0	17,5
Amortização Ágio	Não	Sim	57,4	19,5	19,5
Amortização de Aquisição de Portfólio	Sim	Sim	14,6	5,0	9,6

Cronograma	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Relacionamento com cliente	104,4	95,8	90,6	53,1	0,8	0,8	0,8	0,5
Rentabilidade Futura - Ágio	229,0	105,6	5,8	1,0	0,8	0,3	-	-
Portfólio/Intangíveis	52,0	44,7	27,0	21,8	15,2	2,4	0,9	-

8. Investimentos (CAPEX)

Investimentos (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Capex em TI	8,5	18,4	-53,8%	8,6	-0,7%
Outros	0,2	8,9	-98,1%	0,9	-81,4%
Cessão de Direitos / Exclusividades	9,4	4,5	109,8%	51,2	-81,6%
TOTAL	18,1	31,9	-43,1%	60,7	-70,1%

Nosso CAPEX em TI atingiu R\$8,5 milhões no 1T17, devido principalmente aos investimentos em sistemas de melhoria operacional, enquanto o CAPEX em imobilizado de R\$0,2 milhões reflete a benfeitoria em equipamentos em nossas instalações.

Em 18 de janeiro de 2017, foi firmado um acordo de não competição entre a Companhia e ex-executivo. O respectivo valor do contrato está sendo amortizado pelo período de dezessete meses, o qual coincide com prazo de duração do contrato.

9. Estrutura de Capital

Estrutura de Capital (R\$ MM)	1T17	4T16	Var. 4T16/2015
Dívida de Curto Prazo ¹	291,5	276,1	5,6%
Dívida de Longo Prazo	613,4	613,7	-0,1%
TOTAL	904,9	889,8	1,7%
Disponibilidade ²	688,1	450,9	52,6%
TOTAL DÍVIDA LÍQUIDA	216,8	439,0	-50,6%

(1) Inclui dívida com aquisições.

(2) Não inclui a aplicação financeira mantida como ativo garantidor na controlada direta Qualicorp Administradora de Benefícios S.A., e nas controladas indiretas Aliança Administradora de Benefícios de Saúde S.A., Clube de Saúde Administradora de Benefícios Ltda., de acordo com a Instrução Normativa nº 33, de 5 de outubro de 2009, da ANS e Gama,.

Nossa dívida líquida caiu 50,6% quando comparada ao final de 2016 principalmente em função da geração de caixa do 1T17. Cabe lembrar que, em AGO realizada em 28 de abril de 2017, foi aprovado o pagamento de R\$137,3 milhões a título de dividendos, referentes ao lucro do 2º semestre de 2016, o que deverá ocorrer em 25 de maio. Em relação às dívidas, a Companhia conseguiu rolar suas debêntures em Novembro de 2016, com prazo de vencimento em 2019. A dívida de curto prazo concentra-se na opção de compra dos 25% da Aliança.

10. Retorno sobre investimento.

Fechamos o 1T17 com ROIC de 45,3%, mais uma vez mostrando um incremento contra todos os trimestres anteriores, demonstrando contínua evolução trimestral e reflexo da maturação de todos investimentos feitos nos últimos anos e da eficiência da empresa.

Retorno sobre Investimento	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16
Capital Investido					
Ativo Fixo	2.395.576	2.435.776	2.428.951	2.464.460	2.498.851
Capital de Giro	(121.806)	(87.620)	(43.604)	(53.857)	(116.240)
TOTAL	2.273.770	2.348.156	2.385.347	2.410.603	2.382.611
(-) Intangível Rentabilidade Futura (LBO)	924.767	924.767	924.767	924.767	924.767
(-) Intangível Relacionamento Cliente (LBO)	268.211	287.835	307.459	327.085	346.710
Capital Investido ajustado	1.080.792	1.135.554	1.153.121	1.158.751	1.111.134
NOPAT					
EBITDA ajustado	237.272	200.565	201.255	192.223	188.334
EBIT	179.100	148.004	148.603	137.274	132.239
(+) Amortização	(41.151)	(40.252)	(40.088)	(42.045)	(43.235)
EBIT ajustado	220.251	188.256	188.690	179.319	175.474
(-) Impostos (34%)	(74.885)	(64.007)	(64.155)	(60.969)	(59.661)
NOPAT	145.366	124.249	124.536	118.351	115.813
ROIC (12m)	45,3%	42,4%	40,2%	39,6%	38,3%

Nosso fluxo de caixa operacional no 1T17 atingiu R\$264,2 milhões, influenciado por um forte resultado no período combinado com uma variação positiva de capital de giro. Após CAPEX, a geração de caixa atingiu R\$238,9 milhões. Cabe destacar, novamente, que os dividendos aprovados na última AGO serão pagos no segundo trimestre. Vale também mencionar a renovação das debentures, realizada em novembro 2016, com um spread inferior ao anterior (1,3% vs. 1,6% e 1,35% anteriormente) e a alteração do cronograma de pagamento de juros que passarão a ocorrer semestralmente no 4T e 2T, ao invés do 1T e 3T como acontecia anteriormente.

A Companhia permanece confiante numa expansão de fluxo de caixa operacional suportado pelo seu crescimento orgânico combinado com melhorias operacionais.

Fluxo de Caixa	1T17	2016	4T16	3T16	2T16	1T16
Lucro ajustado por efeitos não caixa	253.466	815.530	206.925	220.183	192.542	195.880
Capital de Giro	37.192	(39.485)	35.636	(32.057)	(9.835)	(33.229)
Juros pagos	-	(96.113)	(11.968)	(40.909)	-	(43.236)
Dividendo recebidos/pagos	(1.145)	(15.617)	(4.822)	(4.178)	(6.617)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(25.288)	(118.644)	(40.201)	(30.027)	(24.577)	(23.839)
Fluxo de Caixa Operacional	264.225	545.671	185.570	113.012	151.513	95.576
Capex (TI)	(9.605)	(74.927)	(20.376)	(13.848)	(18.095)	(22.608)
PP&E	(370)	(15.990)	(999)	(1.461)	(4.001)	(9.529)
Intangível (M&A + Portfolio + Acordos)	(15.387)	(44.678)	(35.374)	(8.216)	(1.088)	-
Fluxo de Caixa Investimentos	(25.362)	(135.595)	(56.749)	(23.525)	(23.184)	(32.137)
Fluxo de Caixa Operacional (-) Capex	238.863	410.076	128.821	89.487	128.329	63.439
Fluxo de Caixa Financiamento	-	(320.616)	(165.593)	67.723	(215.767)	(6.979)
Aplicações Financeiras	(138.760)	(249.889)	520	(132.195)	(118.973)	759
Fluxo de Caixa total	100.103	(160.429)	(36.252)	25.015	(206.411)	57.219
Caixa no início do período	125.361	285.790	161.613	136.598	343.009	285.790
Caixa no encerramento do período	225.464	125.361	125.361	161.613	136.598	343.009

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacionais.

Anexo I – Demonstrações de Resultados – Consolidado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16	4T16	Var. 1T17/4T16
Receita operacional líquida	507,1	454,8	11,5%	515,5	-1,6%
Custos dos Serviços Prestados	(126,8)	(114,3)	10,9%	(134,0)	-5,4%
Lucro bruto	380,3	340,5	11,7%	381,5	-0,3%
Receitas (despesas) operacionais	(223,6)	(224,7)	-0,5%	(255,6)	-12,5%
Despesas Administrativas	(121,6)	(115,3)	5,4%	(129,0)	-5,8%
Despesas Comerciais	(71,5)	(80,6)	-11,3%	(79,6)	-10,2%
Perdas com créditos incobráveis	(27,2)	(30,1)	-9,6%	(45,2)	-39,9%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(3,3)	1,3	-360,8%	(1,7)	93,0%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	156,7	115,7	35,4%	125,8	24,5%
Receitas financeiras	39,4	31,9	23,3%	41,4	-4,9%
Despesas financeiras	(40,6)	(42,3)	-3,9%	(48,5)	-16,2%
Resultado Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	155,4	105,4	47,5%	118,8	30,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(44,0)	92,9	-147,4%	(40,4)	9,0%
Corrente	(35,0)	(19,3)	106,2%	(39,7)	-12,0%
Diferido	(9,0)	112,2	-100,6%	(0,6)	1317,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	111,5	198,3	-43,8%	78,4	42,2%
ATRIBUÍVEL A					
Participações dos controladores	105,8	194,1	-45,5%	74,0	42,9%
Participações de não controladores	5,7	4,1	36,9%	4,4	29,2%
Participações dos controladores	111,5	198,3	-43,8%	78,4	42,2%

Anexo II – Balanço Patrimonial - Consolidado

ATIVO (R\$ MM)	1T17	4T16	Var. 1T17/4T16
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	225,5	125,4	79,9%
Aplicações financeiras	509,7	370,9	37,4%
Créditos a receber de clientes	195,0	230,9	-15,5%
Outros ativos	155,7	165,7	-6,0%
Outros ativos financeiros	146,7	150,7	-2,6%
Outros ativos não financeiros	8,9	15,0	-40,2%
Total do ativo circulante	1.085,8	892,8	21,6%
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Imposto de renda e contribuição social	200,7	217,1	-7,6%
Partes Relacionadas	2,1	2,5	-13,8%
Outros ativos	36,4	41,6	-12,6%
Outros ativos financeiros	33,0	35,2	-6,3%
Outros ativos não financeiros	3,3	6,4	-47,7%
Total do realizável a longo prazo	239,2	261,2	-8,4%
Investimentos	0,3	0,3	0,0%
Imobilizado	70,2	73,2	-4,1%
Intangível			
Ágio	1.624,2	1.624,2	0,0%
Outros ativos intangíveis	700,9	738,1	-5,0%
Total do ativo não circulante	2.634,8	2.697,0	-2,3%
TOTAL DO ATIVO	3.720,6	3.589,8	3,6%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T17	4T16	Var. 1T17/4T16
Circulante			
Debêntures	32,4	11,1	190,4%
Impostos e contribuições a recolher	40,9	40,7	0,3%
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	13,0	14,9	-12,6%
Prêmios a repassar	137,7	132,3	4,1%
Repasse financeiros a pagar	16,4	15,5	6,2%
Obrigações com pessoal	72,0	63,0	14,2%
Antecipações a repassar	66,4	54,8	21,3%
Partes Relacionadas	0,4	1,6	-72,1%
Débitos diversos	125,6	161,4	-22,1%
Opções de ações de participação dos não controladores	241,5	233,4	3,5%
Total do Passivo circulante	746,4	728,7	2,4%
Não Circulante			
Debêntures	606,8	606,4	0,1%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	6,5	6,6	-2,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	121,5	129,6	-6,3%
Provisão para riscos	46,6	43,5	7,3%
Débitos diversos	6,6	7,3	-0,7%
Total do passivo não circulante	787,9	793,4	-0,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	1.592,8	1.592,8	0,0%
Reservas de capital	154,1	147,0	4,8%
Reservas de Lucro	178,7	178,7	0,0%
Lucros (Prejuízos) acumulados	105,8	0,0	N.A.
Ajuste de avaliação patrimonial	145,0	145,0	0,0%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	2.176,4	2.063,5	5,5%
Participação dos não controladores no PL das controladas	9,9	4,3	132,9%
Total do patrimônio líquido	2.186,3	2.067,8	5,7%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.720,6	3.589,8	3,6%

Anexo III – Fluxo de Caixa - Consolidado

FLUXO DE CAIXA (R\$ MM)	1T17	1T16	Var. 1T17/1T16
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	155,4	105,4	47,5%
Ajustes	98,0	90,5	8,3%
Depreciações e amortizações	58,2	56,1	3,7%
Provisão por redução de valor recuperável	(0,6)	1,3	-145,2%
Resultado na baixa de ativo imobilizado e intangível	0,0	-	N.A.
Opções outorgadas reconhecidas	7,1	3,7	91,7%
Despesas financeiras	30,2	30,1	0,3%
Provisão para riscos	3,2	(0,6)	-612,3%
(Prejuízo) lucro ajustado	253,5	195,9	29,4%
Origem proveniente das operações	35,5	(32,5)	-209,4%
Caixa (usado nas) proveniente das operações	289,0	163,4	76,9%
Juros pagos sobre debêntures	-	(43,2)	-100,0%
Dividendos pagos para acionistas não controladores	(1,1)	-	0,0%
Imposto de renda e contribuições social pagos	(25,3)	(23,8)	6,1%
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais	262,6	96,3	172,6%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações no ativo intangível	(25,0)	(22,8)	9,6%
Aquisição de ativo imobilizado	(0,4)	(9,5)	-96,1%
Aumento de aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(137,1)	-	N.A.
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(162,5)	(32,3)	402,6%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Valores pagos de empréstimos e financiamentos	-	(5,8)	-100,0%
Compra de ações em tesouraria	-	(12,2)	-100,0%
Valores pagos de debêntures emitidas	-	(300,0)	-100,0%
Valores recebidos de debêntures emitidas	-	311,0	-100,0%
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento	-	(7,0)	-100,0%
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	100,1	57,0	75,5%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	125,4	285,8	-56,1%
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	225,5	342,8	-34,2%